

# INDEPENDENTE

Editor—João da Silva.

Redacção e administração—Rua de S. Thago 14 e 16

Impressão—Typographia de Albano Pires, rua da Rainha, 120.



Condições d'assignatura

Anno, 1\$200; com estampilha 1\$500. Africa e Brazil, 3\$800 reals.

Publicações—Annuncios e communicados, por linha 40 reis, repetições 20 reis.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

GUIMARÃES, 14 DE Setembro DE 1902

## MELHORAMENTOS

Os medicos portuguezes acabam de realizar em Vianna um interessante congresso sobre a tuberculose, em que tomaram parte os professores e clinicos mais conceituados do paiz. Os jornaes diarios tem dado conta largamente dos assumptos discutidos, das conclusões adoptadas e por elles vemos que uma das sessões de maior interesse foi a de 5 do corrente a que presidiu o dr. Tito Fontes, do Porto, e em que tomaram parte valiosa o dr. Miguel Bombarda, de Lisboa, e o dr. Daniel de Mattos, de Coimbra.

Discutiu-se o alargamento de bairros accumulados e mostraram os illustres medicos com a estatistica na mão, aventando exemplos do Porto, Lisboa e Coimbra, que era nos bairros d'essa natureza que apparecia maior a percentagem da mortalidade pela tuberculose.

Ficou assente pelo unanime consenso dos profissionais ali reunidos que era indispensavel e urgente rasgar esses bairros onde se aninha a miseria, construindo outros com largueza, com amplitude, com

ar e com luz. Affirmou-se a necessidade de os governos obrigarem as camaras municipais a esse sacrificio em favor da saude publica, compelindo-as a alargar o seu perimetro, a cortar os pontos agglomerados e a proporcionar com a abertura de novas ruas a construcção de bairros novos, onde se possam erguer em condições regulares casas para operarios.

Este assumpto prendeu curiosamente a nossa attenção porque as affirmações e palavras dos illustres congressistas e sabios medicos referindo-se particularmente aos tres centros principais de Lisboa, Porto e Coimbra, encontram justa e flagrante applicação n'esta nossa pobre cidade.

Effectivamente, Guimarães, cidade velha, cercada de muralhas como era proprio dos antigos tempos, por mais que tenha melhorado as suas condições materiaes, por mais que tenha bracejado para fóra do seu apertado e primitivo recinto, não logrou, nem tão cedo infelizmente logrará vêr-se livre d'esse conjunto de ruas apertadas, viellas e beccos que formam o nucleo central da cidade. Nem o sol nem o ar conseguem penetrar á vontade no interior da maior parte das suas habitações sujas, infectas, impregnadas de emanções mephticas de um sólo

incapaz de saneamento porque tem a corrompel-o as infiltrações deleterias de muitos seculos.

Seguindo a antiga linha das muralhas, do Castello á Senhora da Guia, d'ahi á Torre dos Cães, d'esta ao Postigo de S. Paio, e d'ahi pela Porta da Villa, Porta de S. Bento e Porta do Olival, novamente ao Castello, temos a parte central da cidade, incapaz de ser melhorada e tornada, não boa mas sómente soffrível, sem uns grandes rasgos que façam entrar a luz e o ar nas edificações que restarem.

Este trabalho, porém, é para annos e não póde nem deve fazer-se já (ainda quando o municipio dispozesse de recursos para tal) porque não basta destruir, é preciso tambem edificar de novo.

A obra de desaccumulação necessaria destroe muitas edificações baratas, grande numero de casas que actualmente são habitadas pela parte mais necessitada da população e não é prudente nem acertado deixar toda essa gente pobre sem facilidade de se accommodar em casas regulares.

Quanto a nós, primeiro que tudo convém alargar a área da cidade, abrindo novas ruas, largas, em terrenos edificaveis, onde o chão não seja de preços exorbitantes, onde se pos-

sa começar a construir edificios mais hygienicos, mais alegres, mais baratos e onde se possa vir a recolher a população desalojada das mansardas infectas do centro da cidade.

Depois d'esse primeiro passo dado, virá então a obra salutar da destruição. Então sim, que o municipio applique patrioticamente os seus melhores recursos em realizar a obra meritoria de transformação abrindo novas artérias, rasgando novas ligações, tirando finalmente á cidade o resto do seu aspecto triste, velho e doentio.

Não póde haver seriamente duas opiniões n'este assumpto. Quem fór sinceramente patriota, amante do progresso d'esta terra, ha-de concordar que para a sua necessaria transformação se não póde nem deve seguir outro rumo.

E' este tambem o caminho que entendeu dever trilhar a nossa camara municipal. O seu projecto, que foi já ha mezes submettido á approvação do governo, realisa completamente este pensamento. Seguindo elle, será aberta uma rua indo do extremo da rua do dr. José Sampaio ao Cano, cortando a estrada de Fafe acima do Beringel e recebendo no seu meio o prolongamento da rua de Serpa Pinto. Será aberta outra como pro-

longamento da rua de Paio Galvão até á ponte de Santa Luzia, alargar-se-ha a avenida da Conceição e rasgar-se-ha uma nova rua indo d'esta pela Feijoeira á estrada de Braga.

Por esta forma, o perimetro da cidade fica consideravelmente augmentado e as novas ruas, todas edificaveis, poderão acolher os expulsos dos beccos e viellas anti-hygienicos, que constituem a maior parte da nossa cidade actual.

Todos estes melhoramentos porem encontram um obstaculo insuperavel.

Não sabemos o que responderá o governo, a quem os congressistas de Vianna se dirigiram pedindo a adopção das medidas atraz mencionadas, mas sabemos que a camara municipal de Guimarães, que em si conta medicos distinctos, comprehendendo muito antes das conclusões do congresso, o grande alcance preventivo da desaccumulação da população, enviou o projecto de melhoramentos a realizar na cidade elaborado debaixo do ponto de vista de melhorar a hygiene local, á approvação do governo e vê esse projecto retido até sabe Deus quando, pelo egoismo estupidamente feroz do snr. Hintze Ribeiro.

## FOLHETIM (2)

### A CEIA DOS CONEGOS

(Parodia á Ceia dos Cardeaes)

MONTARGIL

Oh! não se perca a ceia  
Com estas discussões! Nada de pirronismos!  
Cessem, por uma vez, uns taes antagonismos.  
*Inter amicos non est gerigonça.* Hade  
Convir em que o latim é de necessidade  
N'um tratado de paz.

Dá um beijo a Rufino

Pois que este beijo o selle  
*In perpetuú.* Ainda me repelle?

RUFINO

Repellil-o?! Por Deus! Até lhe dou um amplexo.

Abraça Montargil

Amigos como sempre! Oh! não se quebre o nexo  
Das nossas ligações!

O sincero mette a bengala debaixo do braço e bate levemente as palmas.

Quem é que depois d'isto

Poderá resistir? Eu é que não resisto.

E demais...

MONTARGIL

E demais, a gente, quando chega

A ter ao seu dispôr uma excellente adega,  
E com ella tambem a melhor garrafeira  
De toda a Guimarães, seria grande asneira  
Apagar discussões com a agua da fonte.  
Deus me livre de tal! E commigo não conte  
Quem prefere morrer, de mangueira na mão,  
Á dormir abraçado áquelle garrafão.

O sinetro rise, accentua com a cabeça estas ultimas palavras, e esfrega as mãos, de contente.

RUFINO, beijando Montargil.

Reverendo! Outro beijo! e entremos no passado.  
Como a gente envelhece aqui no Priorado!  
As intrigas, o mal d'estas paredes velhas...  
A vaidade, a ambição d'umas meias vermelhas...  
A grande redução dos nossos rendimentos...

GONÇALVES, apontando para os instrumentos.

O que nos vale...

MONTARGIL

Sim, são estes instrumentos.

Musica nacional, que nada tem de exotica,  
Ligeira, viva, alegre e muito patriótica!  
Mas que, ás vezes, tambem, assoprada na flauta,  
Nos obriga a voar como o grande aeronauta  
Padre Gusmão...

RUFINO

Bem sei! o tal da passarola,  
Que tão alto subiu...

GONÇALVES, com uma mão de perá entre os dedos,

Como a gente se evolva

Nas azas d'uma ave, embora já sem pennas,  
Já feridas de morte e muito mais pequenas  
Que as d'essa passarola!

MONTARGIL

A musica tem istol  
É eu, quando a ouço, não me tenho, não resisto.

RUFINO, a Montargil,

Depois, o seu violão... O reverendo é mestre!

MONTARGIL

Mas a sua rabeca...

RUFINO

Assim, assim... campestre...  
Campesina de mais, como a de qualquer cego.

MONTARGIL,

Mas bastante afinada!

RUFINO

Isso lá não o nego,

MONTARGIL,

É depois, em familia, ao findar d'uma ceia...

RUFINO

Não lhe digo que não... A minha remedeia.

N'um surtiso de beatitude

Com tres conegos só, com este só terçeto,  
Então é que o Cabido estaria completo!

MONTARGIL, tristemente.

Já tão longe de nós a alegre juventude!  
As gratas illusões! Como a gente se illude  
Quando nova! Mas hoje...

POR TABELLA

-Aonde é a ida, é rapaziada?
-Não é ida, é vinda.
-Então d'onde vindes?
-Saberá vossa senhoria que vimmos da Senhora do Porto.
-E agora?
-Agora vamos para nossa casa.
-Esperem lá. Vocês são meus amigos?
-O sr. doutor! que pergunta!

-E' verdade! E' verdade! Como elle sabe repenica! Aquillo é do tempo em que andou em Coimbra. Mas como s'elle ageita!
-O' rapaziada! estamos quasi á beira do sitio...
-Unde é, senhor?
-E' acolá. Agora é preciso muito barulho. Canta tu uma moda qualquer.
-Ahi vae:
Minha mãe tem um pandeiro
Não o pôde tocar só
(S. ex.ª a rir-se muito) -Isso... isso... rapaziada d'um canello...
Eu entro primeiro e se vocês virem o caso mal parado, entrem dentro e deem até o diabo dizer basta.
-Nunca s'afflija.
Em nome da lei está tudo preso. Ninguem se móva, senão... dispáro...
-Saberá vossa excellencia que isto não era a sério. Estavamos a entreter um bocadinho.
-Eu ouvi perfeitamente: Contra o rei! Quero saber onde está esse homem que é contra a magestade.
E a Joaquina? Onde é que ella está?
-Aqui não está mulher nenhuma; vossa ex.ª enganou-se.
-Então não ouvi: a quina apaixonou-me dose vintens. Digam-me onde está essa desgraçada; quero saber se ella traz lenço...
-Creia vossa ex.ª...
-Deixemo-nos de preambulos. Qual é a porta?
-Qual porta?
-Estão a caçoar commigo?!
Conheci a sua voz e ouvi-o dizer por duas vezes: tem porta, tem porta. Vamos, qual é a porta que dá para o esconderijo?
E o conde? Onde está elle?
Sim, o conde que veio de cara.
-Vossa ex.ª está equivocada...
-Já lhe disse que não admitto lérias... De trêtas estou eu farto até aos cabellos! E o mico para onde fugiu?...
-O' senhor! ó senhor!
-Então querem ter o atrevimento de negar o que eu ouvi?!
Mico, mico. Estavam a chamar por elle. Ouvi perfeitamente: mico á cabeça. Digam-me já para onde o levaram... Está com a Joaquina? De duas, uma! ou o bicho apparece ou vocemecês marcham já para o xellndró. Não se mexem?! já os arranjo. O' cabos! vinde cá. Mettei esses pontos no vosso meio e levai-os ao senhor Guise. Entregae-lhe este bilhetinho.
-Sim, meu senhor.

-Andem lá p'fa dienc. São ordens... vamos... vamos...
No Toural:
(Sua ex.ª radiante ouvia os amigos que se approximavam, e lhe diziam:
-Bella partida, doutor! Muito bem! Foi uma partida de cavaquinho. Muito bem! muito bem!)
-Nunca gostei de apparatus bellicos: acho mais graça a estas coisas á moda de festada. O peor é que me doe muito este dedo.
-De que foi?
-De trinat.
-Trinou?
-Trinel e deitei cantiga.
-A'gora?!
-Cantei:

Ora viva a pandega
O'le, ólá
Como esta partida
Não ha, não ha.

Cantigas populares

Se queres que eu não te bem queira
Pede a Deus p'ra que me chame,
Pois nem Deus d'outra maneira
Consegue que eu te não ame.

Ao longe nos salgueiras
Vi um bando d'andorinhas,
Que iam buscar os teus ais
E levar-te novas minhas.

Parabens

Desde o dia 14 a 21 do corrente
fazem annos as ex.ªs snr.ªs

- Dia 13-D. Maria da Conceição Pinto Tavares Ferrão;
16-D. Maria da Conceição Oliveira Bastos;
17-D. Albertina d'Azevedo;
21-D. Olimpia de Freitas Novaes.

E os ex.ªs snrs:

- Dia 15-Visconde do Paço de Nespereira (Gaspar);
16-Antonio de Carvalho Rebello Teixeira Cyrne;
17-Arthur de Souza Mascarenhas.

Perfis Modernos Ellas

Anninhas que doce nome,
Que nome para se amar...
Se eu um dia tiver filha
Anninhas lhe hei-de chamar,
Hei-de leva-la á igreja
Para assim a baptisar,
Que no nome lindo d'Anninhas
Nenhun se pôde igualar.
Mas se o nome é lindo nome
Mais lindo do que o luar,
Mais linda é essa que o tem
De quem eu quero fallar.
Sua bocca é uma romã
Que se entreabre a cantar
Deixando ver os seus dentes
Bellos dentes a alvejar
(São duas filas de pérolas
Quem as pôde avaliar?)
Seu cabelo... quem me dêra
Meu desejo realizar
Fazer com elle uma corda
Para estes pulsos atar
E assim preso junto d'ella
Minha vida terminat.
Seus olhos, que bellos olhos
São mais profundos que o mar,
São mais escuros que a noite
Em que não rompe o luar...
Se eu um dia tiver filha
Anninhas lhe hei-de chamar
Que para ser linda e bella
Basta assim a baptisar...

Guimarães, 13 de setembro.

Nulla

Falsificação das farinhas

Pode considerar-se uma questão morta a questão das falsificações dos generos alimenticios, que ainda não ha muito prendeu com grande interesse a attenção publica em todo o paiz.

Fez-se no Porto a denuncia d'um gravissimo attentado contra a saude publica-toneladas e mais toneladas de farinha adulterada eram ingeridas no norte do paiz; materias inertes são encontradas n'essas farinhas e a seu lado substancias nocivas e prejudiciaes á saude.

Algumas das farinhas apprehendidas pelas auctoridades na cidade do Porto continham 93 por cento de barro, gesso e outras materias mineaes, sem vestigios de qualquer farinha.

Conhece-se de sóbra que as falsificações a que se tem sujeitado as farinhas muitas vezes originam gastrites e outras doencas infecciosas, diversas segundo os agentes pathogenicos que se encontram nas substancias empregadas na falsificação.

A imprensa reclama a punição sevêra dos auctores do monstruoso attentado e apesar de tudo isto nenhum castigo foi infligido a esses traficantes que não hesitaram sacrificar a vida dos seus concidadãos.

A' sombra d'esta criminosá impunidad, sem receio d'uma punição rigorosa, os falsificadores dos generos alimenticios podem seguir intemeratamente o seu caminho, que ninguem lhes embargará o passo.

CORREIO DAS SALAS

Ausentou-se para Lisboa o sr. conselheiro José Coelho da Motta Prêgo.

Tambem se retira hoje para a capital o nosso presado conterraneo sr. Domingos Martins da Costa Ribeiro.

Regressou de Braga o sr. conselheiro Dom Prior Manoel d'Albuquerque.

Das Caldas de Vizella partiu para o Porto o sr. conselheiro Augusto Carlos Cardoso Pinto Osorio, presidente do Tribunal da Relação.

De Chaves regressa a esta cidade por estes dias o nosso prestimoso amigo sr. Rodrigo de Souza Queiroz, muito illustrado official de infantaria 20.

Com sua familia regressou da Povoa de Varzim no dia 6 do corrente, o nosso amigo sr. João Pereira Mendes, bemquisto negociante d'esta praça.

Vindo dos Estados Unidos do Brazil, regressou ultimamente a esta cidade, acompanhado de sua esposa e filha, o sr. Alvaro Fernandes, filho do nosso amigo sr. Antonio José Fernandes.

Tambem, vindo do Brazil, chegou a esta cidade o nosso patricio sr. Antonio José de Faria Guimarães e esposa. Aos recém-chegados os nossos cumprimentos.

Está na Povoa de Varzim o sr. tenente J.º Antonio de Novaes Teixeira e sua estremosa familia.

Com demora d'alguns dias, partiu antehontem para a capital o nosso dilecto amigo sr. padre Antonio Monteiro.

GONÇALVES, n'uma lagrima.
Eu acho-lhe razão!
Já me cahem na frente as neves do Marão!
RUFINO, n'uma lagrima tambem.
Ai, tão velinhos já! Tão pôdres, meus amigos!
GONÇALVES
Pôdres de todo não, mas chôchos como uns figos!
Vae-nos fugindo o sol! Já mal nos aquecemos!
Ao coreiro
Mais vinho...
O sineiro tactea o coreiro com a bengala.
Mas emfim que remedio teremos
Senão...
Danido o copo a encher ao coreiro.
encher... encher...
Bebe
os días? A questão...
RUFINO, com malicia.
Consiste em se fazer das tripas coração.
GONÇALVES,
Isso vou eu fazendo; o que porem não posso
E' dar todo o vigor ao intestino grosso.
Hade falhar tambem.
RUFINO,
Como tudo se extingue,
Por mais que a gente peça á guia que nos vingue!

Embevecido, depois d'uma breve pausa.
Traiçoeiros degraus os da escada da vida!
Tão fortes ao subir, tão frageis na descida!
Mocidade e velhice! Estamos já tão pècos...
Tão acabados já...
GONÇALVES
Tão sèccos!
MONTARGIL,
Já tão sèccos!
RUFINO
Ruínas. Devo ter sessenta, bem puxados!
GONÇALVES,
E eu mais cinco, talvez!
MONTARGIL, olhando os dois, com ternura.
Dois velhos acabados!
Commigo tres. Emfim mataremos os dias
Com a recordação das mortas alegrias.
RUFINO, a Montargil.
Quantos tem, Montargil?
MONTARGIL,
Ando já nos setenta!
RUFINO, a Gonçalves, olhando Montargil.
Setenta já! Parece estar nos seus quarenta!
A Montargil, animandoo.
Setenta só! Quem quer os tem. Que bagatela!
GONÇALVES, idem.
Quem o hade dizer? A cara não revela
Que tantos conte já. Tão gordol tão refeito!...
Um fedelho...

MONTARGIL, sorrindo.
Obrigado.
GONÇALVES,
Um meíno de peito!
RUFINO,
Tambem eu já assim fui! Mas hoje... é o que se vê!
Um velho pergaminho, em que apenas se lê,
Em vivos traços, cruéis, esta amarga verdade:
Que a existencia não é nenhuma eternidade.
Tambem eu já assim tui!
GONÇALVES,
Hoje com que saudade
Me não lembro de quando o espelho me dizia
Que eu era a gentileza, a graça, a gallardia!
RUFINO
Então ainda eu tambem, revendo-me no meu,
Podia equiparar á côr do solideo,
E á sua barbasinha, uns tufoes de retroz,
Que, por debaixo d'elle, em dois lindos bandós,
Me enquadravam a frente, ainda muito bastos.
MONTARGIL, sorrindo,
Reverendos, não... não! Com setenta annos gastos,
Não me posso dizer um menino, um rapaz;
Sou um velho tambem; mas um velho que traz
A bailar lhe no dorso o carcaz já vasio
Das setas com que já mil corações feriu.



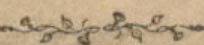
**Subscrição dos Bombeiros Voluntários de Guimarães**

Transporte réis. . . . . 3175000

Augusto José Borges, 300; Jacintho Alves, 100; D. Rosa de Jesus Pereira, 200; Francisco Pinto 100; Narciso Pereira 500; Manoel Joaquim de Souza, 100; João José Fernandes Guimarães 15000; D. Josephina Leão Barbosa, 500; José Joaquim da Silva Felix, 500; Domingos Pereira Cardoso, 500; Domingos José Ribeiro Guimarães, 15000; Rodrigo José Leite Dias, 15000; Francisco Pereira, 15000; Joaquim Ferreira dos Santos, 55000; Albano Pires de Souza, 500; Seraphim dos Anjos Fernandes, 15000; Accurcio das Neves Saraiva, 500; Antonio J. M. Guimarães, 100; Thomé Toribio, 500; Manoel Gomes Ferreira e C.ª, 15500; Henrique Pinto de Figueiredo, 300; Mathias Duarte de Macedo, 500; Joaquim da Silva Gonçalves, 200; Antonio Fernandes Policarpo, 300; Justino José da Silva, 500; Antonio d'Oliveira Pimenta, 100; Antonio José Peixoto da Costa, 15000; Custodio José Peixoto, 15000; D. Custodia Carneiro da Costa Sampaio, 15500; Torquato Ribeiro de Faria, 15000; D. Anna Augusta Ferreira, 15500; D. Luiza Candida Ferreira Vieira, 15500; Agostinho das Neves Guimarães, 25500; Abilio Xavier Ferreira, 15000; Joaquim d'Oliveira Machado, 500; José Antonio da Silva Guimarães, 15000; Jeronymo de Castro, 500; Aureliano Fernandes, 25000; Antonio José Fernandes, 45500; Joaquim Mattos da Silva, 25000; Gaspar P. Leite de Magalhães e Couto, 35000; Silvino S. Almeida Aguiar, 15000; Albino Pereira Cardoso, 500; Rodrigo Augusto Alves, 500; Antonio da Cunha Mendes, 55325; José de Freitas Costa Soares, 500; D. Antonia Leite Viegas, 100; Marianno Augusto da Rocha, 15000; Bernardino Teixeira de Magalhães, 500; D. Julia do Sacramento Cardoso Mendes, 15000 réis.

Somma réis. . . . . 3695925

(Continua)



**Arrematação**

No dia 17 do corrente, na repartição de fazenda do districto de Braga, serão arrematados em praça os bens pertencentes ao passal do parcho da freguezia de Polvoreira d'este concelho.



**Caminho de Ferro de Guimarães**

**HORARIO DOS COMBOYOS EM VIGOR**

**COMBOIOS DESCENDENTES**

N.º 2—Diario—Misto—Parte de Guimarães ás 4,25 da manhã e chega á Trofa ás 5,57. Nos dias uteis corresponde com o n.º 7 da linha do Minho para a Povoia, Braga e Viana, e aos domingos e dias sanctificados tambem com o n.º 2 para o Porto.  
N.º 10.—Misto—Dias uteis—Parte de Guimarães ás 5,50 da manhã e chega á Trofa ás 7,11. Corresponde directamente ao comboio n.º 2 do Minho que parte da Trofa ás 7,15 e chega ao Porto ás 8, 28 da manhã.  
N.º 12—Misto—Diario—Parte de Guimarães ás 10,35 da manhã, chegando á Trofa ás 12,7. Corresponde na Trofa com o comboio n.º 3 do Minho para Braga, Valença e Povoia.  
N.º 4—Dias uteis—Parte de Guimarães ás 11,51 da manhã e chega á Trofa á 1,26 da tarde. Corresponde para o Porto e Companhia Real pelo comboio n.º 4 do Minho, que parte da Trofa á 1,45, chegando ao Porto ás 2,54.

N.º 6—Diario—Correio—Parte de Guimarães ás 4 da tarde e chega á Trofa ás 5,35. Corresponde na Trofa com o n.º 6 do Minho para o Porto e Companhia Real e com o comboio n.º 5 para Valença, Braga e Povoia.  
N.º 42—Misto—Aos domingos e dias sanctificados—Parte de Guimarães ás 9 da noite corresponde em Louzado com o comboio n.º 41 do Minho, que chega ao Porto ás 11,30 da noite.  
N.º 8—Misto—Mercadorias—(dias uteis)—Parte de Guimarães ás 7 e 20 m. da tarde e chega á Trofa ás 9 e 3. Corresponde com o comboio do Minho que chega ao Porto ás 10 e 40 m. da noite.

**COMBOIOS ASCENDENTES**

N.º 41—Misto—Dias uteis—Parte da Trofa ás 3,35 da manhã e chega a Guimarães ás 5,13, não tendo ligação com o outro do Minho.  
N.º 7—Misto—Dias uteis—(mercadorias)—Parte da Trofa ás 7,20 da manhã e chega a Guimarães ás 9,6. Corresponde na Trofa com o comboio n.º 7 da linha do Minho, que parte do Porto ás 4,21 da manhã e com o comboio n.º 2 procedente de Valença, Braga e Povoia.  
N.º 41—Misto—domingos e dias sanctificados—Parte da Trofa ás 8,1 da manhã e chega a Guimarães ás 9,36. Corresponde na Trofa com o comboio n.º 41 do Minho, que parte do Porto ás 8,15 da manhã.  
N.º 1—Correio—Parte da Trofa ás 9,50 da manhã e chega a Guimarães ás 11,21. Corresponde ao comboio n.º 1 do Minho, que parte do Porto ás 8,15 da manhã.  
N.º 3—Misto—Dias uteis—Parte da Trofa ás 7,53 da tarde e chega a Guimarães ás 3,30. Corresponde na Trofa com o comboio n.º 3 do Minho, que parte do Porto ás 11,20 da manhã e com o n.º 4 procedente de Valença, Braga e Povoia.  
N.º 13—Misto—Aos domingos e dias sanctificados—Parte da Trofa ás 2,20 da tarde e chega a Guimarães ás 3,53, correspondendo na Trofa com o comboio do Minho n.º 3 e 4 e *transney* que sahe do Porto á 1,9 da tarde.  
N.º 9—Misto—Dias uteis—Parte da Trofa ás 5,25 da tarde e chega a Guimarães ás 6,50. Corresponde ao comboio n.º 9 do Minho, que parte do Porto ás 4,20 da tarde.  
N.º 5—Misto—Diario—Parte da Trofa ás 7,22 da tarde e chega a Guimarães, ás 8,58. Corresponde ao comboio n.º 5 do Minho que parte do Porto ás 5,45 da tarde.  
Os comboios n.º 4, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 41 e 42 tem um minuto de paragem em Covas, Magdalena e Espinho, para serviço de passageiros, e o n.º 1 e igual paragem em Covas.

**ANNUNCIOS**

**AGRADECIMENTO**

OS abaixo assignados veem protestar a sua profunda gratidão a todas as Ex.ªs Senhoras que os visitaram por occasião do fallecimento do seu chorado filho, irmão e sobrinho Germano Augusto dos Santos Guimarães, a todos os cavalheiros que lhes enviaram cartões de condolencia e aos que se dignaram aceitar o convite para assistirem aos responsos celebrados por alma do finado, na igreja parochial de S. Paio e acompanharam o cadaver á sua derradeira morada.

Guimarães, 11 de setembro de 1902.

- Rosa d'Oliveira Lima Santos
- Amelia d'Oliveira Lima Santos
- Aurora d'Oliveira Lima Santos
- Marcos Maria Fernandes dos Santos Lima
- Custodio dos Santos Lima
- Joaquim dos Santos Lima (ausente)
- Maria da Luz d'Oliveira Lima
- Emilia das Dôres Lima Alves
- Emilia de Jesus Santos
- Rosa de Jesus Santos
- Manoel d'Abreu Lima
- João d'Abreu Lima
- João Antonio Viegas Alves

**AGRADECIMENTO**

NÓS abaixo assignados, viúva, mãe, tia, irmãos, cunhadas e sobrinho do fal-

lecido Antonio da Silva Eugenio, vimos por este meio patentear o nosso inolvidavel recohecimento e indelevel gratidão a todas as pessoas que por occasião do doloroso transe por que passamos nos apresentaram a expressão da sua condolencia, prestaram serviços e assistiram aos officios religiosos que se celebraram na capella da V. O. T. de S. Domingos, na noute de 1 do corrente, e a quem, por involuntario esquecimento, o não hajámos feito de maneira condigna, como era desejo e dever nosso.

Igual agradecimento fazemos aos reverendissimos ecclesiasticos que nos dispensaram a honra e fineza da sua assistencia, graciosamente, aos respectivos officios funebres pela alma do saudoso extincto.

Guimarães, 5 de setembro de 1902.

- Isabel de Jesus Ribeiro da Silva
- Carlota de Belém
- Rosa Maria de Jesus da Silva Eugenio
- José da Silva Eugenio Junior
- Emilia Pereira da Silva
- Josephina de Jesus Teixeira e Silva
- Laurentino da Silva Eugenio

**Editos de trinta dias**

(2.ª Publicação)

PELO jnizo de direito da comarca de Guimarães, e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando o credor Manoel da Silva Vieira, auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para deduzir os seus direitos no inventario de menores a que se procede por fallecimento de José Rodrigues Machado Guimarães, casado e morador que foi no logar de Athaide, na freguezia de Lordello, da mesma comarca, e no qual é inventariante D. Joanna Dias da Costa Freitas, viúva que ficou do inventariado.

Guimarães, 22 d'agosto de 1902.

Verifiquei,  
S. Leal  
O escrivão,  
João Joaquim d'Oliveira Bastos. 35

**QUINTA**

Vende-se a quinta do Paço em Fareja, boa propriedade, junto á estrada de Felgueiras. Falar com o solicitador Pimenta, de Guimarães.

(31)

**DEPOSITO**

**MERCENARIA**

DE

**JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO**

17—Rua de S. Damaso—19 e 21

(ANTIGA CASA SEQUEIRA)

**GUIMARÃES**

**POLVORA DO ESTADO**

E

AGENTE DA COMPANHIA CONTRA FOGO A PORTUGAL

**GUIMARÃES**

**N.º ESTE** bem conhecido estabelecimento vende-se boga de submunição de primeira qualidade, para por cor no vinho. Enxofre e sal. Sementes de hortaliças de todas as qualidades.

Tambem alli encontrarão os seus numerosos freguezes um bom e variado sortimento das seguintes generos que vende por preços excessivamente baratos: arroz, bacalhau, assucar, sabão (das fabricas do Porto), azeite de Trás-os-Montes, stearina, chá, café, e tudo mais que diz respeito a este ramo de negocio.

**PÃO DE LÓ DE MARGARIDE**

Fabricado por Leonor Rosa da Silva—de Felgueiras

Recebe encomendas

**Francisco José de Freitas**

Aonde se encontra azeite fino de Moncorvo e Mirandella. Queijo da Serra e Flamengo etc.

Deposito da Companhia Vinicla

Rua da Rainha, 28—GUIMARÃES (Porta da Villa)

**TYPOGRAPHIA**

DE

**ALBANO PIRES DE SOUSA**

(ANTIGA SILVA CALDAS)

120—RUA DA RAINHA—122

**GUIMARÃES**

Impressão de bilhetes de visita desde 200 réis o cento: circulares, facturas, mappas, memoranduns, accões, cheques, enveloppes timbrados e todos os mais impressos para commercio, camaras municipaes, administrações de concelho, repartições de fazenda, juntas de parochia, irmandades e cartorios: rotulos para pharmacia e para vinho; cartas funebres; programmas e bilhetes de espectaculos; recibos e diplomas para associações, etc., etc.

TRABALHOS TYPOGRAPHICOS EM TODOS OS GENEROS, DESDE O MAIS PEQUENO AO MAIOR FORMATO

Preços de todas as obras sem competencia  
Carimbos de borracha, metal e madeira